



# MÉTODOS E TÉCNICAS DE ABORDAGEM COMUNITÁRIA UTILIZADAS COM MAIOR FREQUÊNCIA

**Aula 28**

**Módulo 12 – Saúde da Comunidade e Envolvimento  
Comunitário**



# Métodos e técnicas de abordagem comunitária

- As palestras na unidade sanitária: objetivos, preparação do programa e selecção do material educativo.



# Objectivos de aprendizagem

- Ao final desta sessão os alunos deverão ser capazes de:
  - ✓ Explicar ideias gerais que fundamentam a abordagem comunitária;
  - ✓ Descrever características, objectivos e planeamento de palestras na unidade sanitária;



# Métodos e técnicas de abordagem comunitária

- Os métodos e técnicas de abordagem comunitária devem estimular a prevenção de doenças, a promoção da saúde e o engajamento e participação da população em assuntos relacionados à saúde e qualidade de vida, por meio de ações educativas.
- Sua finalidade é contribuir com a melhoria da situação de saúde e da qualidade de vida nas famílias e na comunidade.



# Métodos e técnicas de abordagem comunitária

- A partir da concepção ampliada da saúde e de seus determinantes sociais, a abordagem comunitária pode se dar em diversas áreas, como:
  - ✓ Saúde Sexual e Reprodutiva;
  - ✓ Comportamentos saudáveis e prevenção às doenças crônicas não transmissíveis;
  - ✓ Saúde, Saneamento Básico e Meio Ambiente;
  - ✓ Prevenção ao uso abusivo de drogas lícitas ou ilícitas;
  - ✓ Educação em Saúde Bucal, e outros.



# Métodos e técnicas de abordagem comunitária

- Além dos métodos e técnicas voltados a difusão da informação à saúde que constituíram este submódulo (Palestras, visitas domiciliárias e entrevistas e as Brigadas Móveis) destacam-se:
  - ✓ Encontros e debates, oficinas, rodas de conversa e distribuição de cartilhas e folhetos;
  - ✓ Teatro de rua, gincanas, jogos e concursos de frases, redações, músicas, etc.;
  - ✓ Transmissão de vídeos educativos;
  - ✓ Exercícios participativos;
  - ✓ Formação de agentes multiplicadores para educação em saúde, e outros;



# Métodos e técnicas de abordagem comunitária

- A abordagem comunitária consiste na aproximação entre pessoas, com o intuito de estabelecer uma conversa, um diálogo ou um processo de aprendizagem.
- Quando duas ou mais pessoas entram em contato ou se abordam, necessariamente, trocam informações, se conhecem e conseqüentemente há (ou pode haver) mudanças tanto de atitudes e comportamentos, quanto modificações de formas de pensar e de agir, entre estes agentes sociais.

(Bandeira, 1998).



# Métodos e técnicas de abordagem comunitária

- Consiste em "estudar, refletir, pensar, criticar e criar formas, maneiras, técnicas ou "jeitos" de como o trabalhador em saúde coletiva se apresenta, chega, entra em contato, se aproxima de um indivíduo, família, casa, grupo social, associação, movimento ou comunidade com o objectivo de conhecer, escutar, dialogar, fazer e entender propostas, agir, educar, aprender ou intervir com soluções desejadas, participantes, coerentes e ecológicas; e, especialmente, saber despertar o interesse de ascender..."

(Cordón, 1998).





# Métodos e técnicas de abordagem comunitária

- No dia-a-dia, a comunidade desenvolve um saber popular considerável.
- Embora a este saber falte uma sistematização coletiva, nem por isso é destituído de valor, não podendo, pois, ser confundido com a ignorância e desprezado como mera superstição.
- Ele é o ponto de partida e sua transformação mediante o apoio do saber técnico-científico pode constituir-se em processo educativo sobre o qual se assentará uma organização eficaz da população, para a defesa de seus interesses.



# Métodos e técnicas de abordagem comunitária

- O saber técnico, ao se confrontar com o saber popular, não pode dominá-lo, impor-se a ele;
- A relação entre os dois saberes deverá ser uma relação de diálogo, relação horizontal, bidirecional, democrática;
- Diálogo entendido não como um simples falar sobre a realidade, mas como um transformar-se conjunto dos dois saberes, na medida em que a própria transformação da realidade é buscada.



# Métodos e técnicas de abordagem comunitária

- Directos: cara a cara, bidireccional (participativo).



Enfa. Safira do HCM realizando treinamento de serventes.

- Indirectos: Não há a relação cara a cara, sendo unidireccional.



Abordagem comunitária por meio de rádio.



# Métodos Directos ou Bidirecionais

- Há contato directo entre educador e educando;
- Pode ser usado com indivíduos e grupos;
- Utiliza a palavra falada como meio de comunicação, podendo utilizar recursos técnicos de apoio, como desenhos, quadro-negro, projector multimídia, álbum seriado etc;





# Métodos Directos ou Bidirecionais

- Vantagens:
  - ✓ Contato directo entre as partes e elucidação das dúvidas ou problemas que o participante possa apresentar.





# Métodos Indirectos ou Unidirecionais

- Há uma distância no espaço e/ou no tempo entre o facilitador e o participante;
- Utiliza a palavra falada, escrita ou a imagem, interpondo-se vários meios e técnicas;
  - ✓ Visuais: cartazes, “out-doors”, folhetos, cartas circulares, revistas, jornais, mala direta.
  - ✓ Sonoros: rádio.
  - ✓ Mistos (audiovisuais): cinema, vídeo, televisão.
- Meios de comunicação aplicáveis com grupos e colectividades.



# Métodos Indirectos ou Unidireccionais

- Incrementam ou ampliam o conhecimento da população sobre o tema;
- São úteis para informar e sensibilizar grupos e coletividades sobre hábitos insanos;
- Reforçam as atitudes previamente sustentadas;
- São de baixo impacto para modificar atitudes contrárias firmemente enraizadas.
- Podem dar lugar a mudanças de atitudes e práticas, mas principalmente quando existe uma predisposição à ação.



# Métodos Indirectos ou Unidireccionais

- Desvantagens:
  - ✓ Não há relação cara a cara entre facilitador e participante;
  - ✓ Eficácia de comunicação menor;
  - ✓ Não há retorno de informações entre as partes.



Rádio e televisão.



Cartazes



Internet



Livros, revistas.





# Comparativamente...

- Os Métodos Directos são mais eficazes que os Indirectos.
- Diálogos e Discussões em Grupo são melhores que Palestras e Aulas.



# Abordagem comunitária

- As discussões teóricas sobre o conceito de participação comunitária estão intrinsecamente ligadas às ideias de Paulo Freire, o qual afirma que a educação deveria ser uma troca interactiva de conhecimentos que permite resgatar filosofias que representam uma possibilidade de autonomia crítica do educando.
- Nesta perspectiva “o aprendizado já é um modo de tomar consciência do real e como tal só pode dar-se dentro dessa tomada de consciência”\*.

\*Freire, Paulo (1977). Educação como Prática de Liberdade, Rio de Janeiro. Paz e Terra, p. 8



# Abordagem comunitária

- Tomando como referência o “Projecto de Prevenção Positiva em Moçambique”, a maior parte das intervenções de prevenção tem como grupo-alvo a população HIV negativa ou pessoas infectadas que não tenham conhecimento do seu estado de HIV.
- Os objectivos destas intervenções, são:
  - ✓ Prevenir que indivíduos se infectem;
  - ✓ Encorajar a testagem de HIV.



# Abordagem comunitária

- As intervenções do Projecto Prevenção Positiva são geralmente **informativas, motivadoras e baseadas na aquisição de habilidades**:
  - ✓ Como o HIV é transmitido e como se pode reduzir os riscos de transmissão (informativo);
  - ✓ Porque é importante reduzir o risco de contágio do HIV (motivador);
  - ✓ Como negociar a redução do risco com um parceiro sexual (baseado em habilidades).

Esse tipo de abordagem é importante, pois percebe-se sua preocupação com a mudança de comportamento.



# Abordagem comunitária

- Recentemente, uma maior consciência no âmbito nacional e internacional identificou que os esforços de prevenção do HIV necessitam de ter em consideração não apenas a redução do risco a indivíduos não infectados, mas também a adoção de medidas preventivas pelos indivíduos HIV positivos.

Uma pessoa positiva está envolvida em cada caso de transmissão de HIV. Uma mudança no comportamento de risco de uma pessoa HIV positivo terá um efeito muito maior na disseminação do HIV do que uma mudança no comportamento de uma pessoa HIV negativo (King-Spooner, 1999).



# Abordagem comunitária

- Do exposto sobre essa experiência do “Projecto Prevenção Positiva”, podemos destacar as seguintes lições:
  - ✓ Que os métodos e técnicas de abordagem comunitária devem estar voltados para promover **Conhecimento, Atitude e Prática (CAP)** conducentes à comportamentos saudáveis e qualidade de vida.
  - ✓ Que os objectivos, o público-alvo prioritário de ser alcançado e os próprios métodos de abordagem podem ser modificados a partir de avaliações dos resultados.



# Palestras nas unidades sanitárias

- Constituem o método mais utilizado no meio da saúde.
- Quando dirigidas para grupos, devem:
  - ✓ Ser realizadas pelo próprio grupo social;
  - ✓ O orador deve conhecer o tema;
  - ✓ O tema deve responder aos desejos, necessidades e interesses do público;
  - ✓ As condições ambientais devem ser ótimas;
  - ✓ Levar em conta as considerações técnicas.



# Exemplo de actividade educativa pelo grupo social

- Grupo de “Mães Modelo” faz uma demonstração de como preparar uma refeição fortificada para as crianças, no Centro de Saúde do Lumbo, no distrito da Ilha de Moçambique.



Os grupos de “mães modelos” são compostos por voluntárias que se dedicam a ensinar outras mães boas práticas nutricionais.





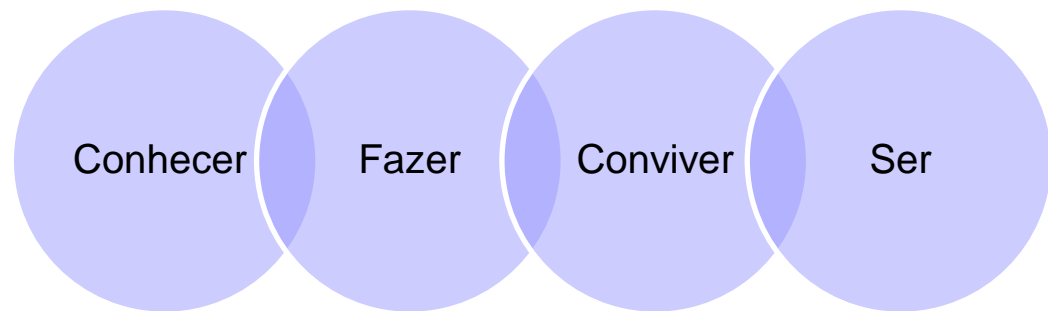
# Palestras nas unidades sanitárias

- Objectivos:
  - ✓ Conseguir que as pessoas estejam bem informadas sobre os problemas de saúde e enfermidades;
  - ✓ Fazer com que as mesmas adotem a saúde como um valor fundamental;
  - ✓ Modificar condutas e hábitos danosos à saúde;
  - ✓ Promover condutas adequadas e positivas de saúde.



# Palestras nas unidades sanitárias

- O adulto deve tomar consciência que a experiência de aprendizagem deve ser dirigida para si.
- Assim, ao participar de um processo de educação em saúde, o grupo deve ser convidado a conhecer para fazer, para conviver e para ser, sendo, portanto, uma experiência de transformação.



(Locarno, 1997)



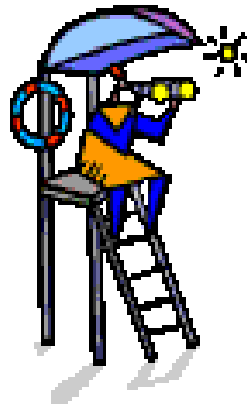
# Palestras nas unidades sanitárias

- Há um provérbio chinês que afirma (Confúcio):

O que eu escuto,  
Esqueço.



O que eu vejo,  
Lembro.



O que eu faço,  
Aprendo.



Assim, quanto mais envolvido estiver o utente na tarefa ou actividade, maior será seu aprendizado.



# Palestras nas unidades

- Vejamos o quanto a palestra ilustrada é mais eficaz do que a palestra unidirecional:

Memorização relativa ao tipo de apresentação		
Tipo de apresentação	3 horas	72 horas
Palestra unidirecional	▶▶▶ 25%	10 a 20%
Leitura	72%	10%
Palestra ilustrada	▶▶▶ 80%	65%
Encenações, casos práticos	90%	70%

(Dale, 1969; Miller, 1964)



# Memorização pós-formação

- Recordamos:
  - ✓ 10% do que lemos;
  - ✓ 20% do que entendemos;
  - ✓ 30% do que vemos;
  - ✓ 50% do que vemos e entendemos;
  - ✓ 80% do que dizemos;
  - ✓ 90% do que fazemos;

(Pike Graham & Selby David, 1999).



# Palestras nas unidades sanitárias

- Portanto, aplicando os conhecimentos apresentados, as palestras poderão ser mais eficazes se:
  - ✓ Forem realizadas com apoio audiovisual, acompanhado de uma ilustração adequada;
  - ✓ Possibilitem o diálogo e a participação entre profissional e utentes. Nesse sentido é que o termo mais adequado para essa actividade é “Exposição dialogada”.



# Palestras nas unidades sanitárias

- Pontos essenciais para o alcance dos objetivos de uma “exposição dialogada” na US:
  - ✓ O ambiente deve agradável aos utentes: cadeiras, boa higiene, iluminação e ventilação;
  - ✓ Uso de linguagem simples e clara, conforme a realidade dos utentes;
  - ✓ O conteúdo não deve ser muito extenso, pois a actividade não deve ultrapassar uma hora;
  - ✓ Os utentes devem ser encorajados a fazerem perguntas, esclarecerem dúvidas e trocarem experiências.



# Palestras nas unidades sanitárias

- Continuação:
  - ✓ O profissional deve iniciar com uma rápida apresentação dos participantes;
  - ✓ A actividade deve ter uma introdução a destacar a importância do assunto, de modo a despertar o interesse dos utentes; seguir com a informação, estimulando perguntas e participação; e realização de um fechamento ou resumo.





# Palestras nas unidades sanitárias

- Pacientes HIV positivo em actividade de educação em saúde na US, facilitada por uma paciente capacitada multiplicadora.



A actividade é realizada embaixo de árvores frondosas à frente da US.



# Palestras nas unidades sanitárias

- O Cristo se reunia com o povo em ambientes agradáveis, provocando questionamentos.





# Palestras nas unidades sanitárias

- Crianças HIV positivo participam de actividade educativa com o objectivo de aprenderem a conviver com o vírus.



A profissional proporciona um ambiente infantil adequado (com jogos, brinquedos, pintura etc) e o conteúdo é ensinado por meio de contação de história, tendo por base revistas ilustradas.



# Preparação do programa

- A preparação de um programa de palestras na US deve definir:
  - ✓ Abordar o quê?
  - ✓ Qual técnica utilizar?
  - ✓ Quem realiza?
  - ✓ Quando?
  - ✓ Quais os materiais necessários?

Com essa preparação haverá maior chance de as actividades ocorrerem sistematicamente, com melhor organização e qualidade.



# Preparação do programa

- Para responder a pergunta “abordar o quê?” é necessário:
  - ✓ Conhecimento detalhado das condições de vida e trabalho das pessoas que residem no território;
  - ✓ Conhecimento das formas de organização e de atuação dos diversos órgãos governamentais ou não, para que se possa ter "visão estratégica", isto é, clareza sobre o que é necessário e possível fazer.



# Preparação do programa

- Utilizando-se de informações da comunidade ou grupo, faz-se o planeamento das ações e define-se as prioridades de forma participativa.
- Nada deve ser pré-fixado no primeiro contato com a população, mas estabelecido gradualmente por meio de aproximações sucessivas durante todo processo de planeamento e programação.
- O planeamento deve ser baseado no diagnóstico de saúde da comunidade ou expectativas e interesse do grupo e deve considerar os princípios e objetivos das ações a serem executadas.



# Preparação do programa

- As informações pertinentes ao programa devem constituir um plano com o cronograma a ser seguido pela equipa responsável;
- Este deve estar afixado em local de fácil visualização da equipa.



# Sugestão de plano com cronograma

## Programa de palestras para o pré-natal – Dezembro/2012

Temas	Responsáveis	Datas	Materiais
Orientações sobre as queixas mais comuns da gestação.	Enfa. Safira	02/12	Folheto
Preparação para o parto	Enfa. Felizarda	09/12	Álbum seriado, modelo pélvico
Preparação para o aleitamento materno	Enfa. Conceição	16/12	Modelo mamário, modelo de recém-nascido
Cuidados durante o puerpério	Enfa. Rita	23/12	Vídeo





# Seleção do material educativo

- O material educativo pode incluir:
  - ✓ Material de apoio do profissional: álbum seriado, folheto, vídeo, flip chart, multimídia, modelos anatômicos e outros.
  - ✓ Material a ser entregue ao utente: cartilha, folheto e outros.
- Estes devem ser seleccionados de acordo com o tema e a disponibilidade.
- O profissional que desenvolve actividades educativas, sistematicamente, acabam por ter os “pacotes” dirigidos à cada tema.